

MINISTER - FUNAI - 24. DR.

CEDI - P. I. B.
DATA 16, 07, 86
COD 01107

RELATÓRIO Nº. 03/AJAIO/83.

DO : Sr. Chefe da Agência do Oiapoque.

Data: 28/12/83.

AO : Ilmo. Sr. Del. Reg. de FUNAI.

Assunto : Encaminha e Analisa documentos pertinentes aos Postos Indígenas: Kumaruman, Palikur e Uaçá.

Senhor Delegado :

Encaminhamos a V.Sa., para conhecimento, os "Relatórios sobre atuação dos Órgãos do Governo e Instituições * Religiosas", no período março/outubro de 1983, nos Postos Indígenas: Palikur e Uaçá, bem como "Memorando Nº. 030/PI. Kumaruman/83, com data: 21/09/83, prestando informações à AJAIO sobre o trabalho da ASTER/AP, nessa Unidade e "Relatório de Ocorrências do Posto Indígena Uaçá Nº. 03/83" com data: 06/11/83. Sobre o que foi relatado nesses documentos, temos a dizer o seguinte :

- A) -- Atuação de Órgãos do Governo na área : ASTER; DBO/SES-AP; UMSO/SESA; SOSF III;
- a-1 = ASTER: apesar do resultado de seus trabalhos junto às comunidades ter ficado aquém do que esperávamos, sua participação tornou-se válida graças a alguns resultados positivos alcançados: experiências com plantio de mandioca sob novas técnicas, junto a alguns índios da aldeia * Manga, aldeias: Espírito Santo e Kumenen; identificação de doenças existentes nos mandiocais e desenvolvimento de tecnologia para combatê-las; identificação de doenças existentes em laranjeiras e orientações quanto ao seu combate; estudo das várias espécies de manivas para identificação dos tipos mais resistentes às doenças e de maior produtividade; "Curso de Treinamento de Parteiras", realizado em Macapá, no período: 11/07 a 27/07/83, para índias Karipunas, Galibi e Palikur, sob colaboração da FUNAI e da SESA. Os desacertos desse Órgão creditamos : 01) à inexperiência de seus técnicos no trato com as culturas indígenas; 02) à diversificação de suas atividades (agropecuária; saúde; etc.), o que * muitas vezes confundiu não só aos índios como também aos seus próprios técnicos -- devido semelhanças com as atividades desenvolvidas * pela FUNAI em termos de "assistência social" -- fazendo com que esses, não (nem) com intencionalidades, penetrassem tanto no campo de atua

ção dos Chefes de Postos quanto, na área de atuação de profissionais e de outros Órgãos (U.M.S.O.; P.M.O....). As experiências agro-pecuárias desenvolvidas pela ASTER são de nosso interesse, face não contarmos ** com funcionários especializados nesses campos. Em 16/11/83, esta Chefia reuniu-se com Agrônomos e Técnicos desse Órgão, na aldeia do Ianga, P.I Uaçá, para uma avaliação crítica da atuação do mesmo, junto às comunidades e procura de soluções para os seus "desacertos". A substituição do Chefe da Representação da ASTER Local, pelo Agrônomo Dr. Mário Pessoa, ensejou uma reavaliação do trabalho desenvolvido pelo Órgão, medidas * corretivas às distorções, procurando evitar os problemas supraditos ** que tenderiam a desacreditá-lo junto aos índios - uma vez que já perdem a confiança dos agricultores do Oiapoque - e pôr fim às suas ** pesquisas dentro da "Reserva Uaçá".

a-2 = DEC/SEC-AP : As professoras do Convênio DEC/SEC/DEO, atuando nas aldeias, de um modo geral, não têm criado problemas com as comunidades ou com os funcionários da FUNAI, apesar de vez por outra surgir algum pequeno desentendimento entre professora e aluno ou pai de aluno, mas de pronto resolvido com a intervenção do Chefe do Posto ou então do Txau-xau. A Divisão de Educação e Cultura do Oiapoque presta auxílio às Escolas com Carteiras (150 neste ano), merenda escolar e material de limpeza. Pretende reativar, em 1984, as Escolas das aldeias: Açaizal (Kuripi), Galibi e Juminã. Quanto ao programa de ensino, realmente é incompatível com a realidade dos grupos tribais, precisando sofrer uma adaptação à mesma. O ano letivo também deveria ser iniciado mais cedo, em fevereiro, por exemplo, para que seu término ocorresse antes da época do plantio das roças, permitindo assim a participação das crianças nas ** atividades agrícolas. Isso resulta do deslocamento tardio das professoras, oriundas de Macapá, às Escolas, devido dificuldades à obtenção de * transportes, etc.. A preparação de "Monitores de Ensino" índios para ** atuarem nas Escolas, poderia resolver esse problema. Esta Chefia, por diversas vezes, discutiu tais problemas com Técnicos de Ensino da SEC/AP apresentando sugestões à solução dos mesmos que foram anotadas para * consulta ao Ilmo. Sec. de Educação e Cultura do Território quanto à * viabilidade das mesmas, sem que algo de prático tenha sido feito até o momento. No entanto, as observações aludidas, poderão constar da pauta * de assuntos prioritários a serem tratados com a SEC/AP, pela FUNAI, futuramente, à celebração do Convênio.

a-3 = U.M.S.O./STBA : as médicas do Oiapoque, Dras. Janira e Lenira têm dado um atendimento excelente aos índios e inclusive dando orientações * médicas, de emergência, através de aparelho de fonia, aos Chefes de Pos-

a-3 - tos e Atendentes de Enfermagem. Quanto às viagens de assistência às aldeias, seus resultados não nos agradaram: apesar da boa vontade das médicas, a U.M.S.O. (Posto Médico) luta contra a falta de medicamentos, falta de transportes terrestre e marítimo próprios, falta de combustível (a SESA demora a enviá-lo de Macapá para Oiapoque) e falta de apoio da Prefeitura de Oiapoque. Assim, a maior parte das viagens realizadas às aldeias, se fez de maneira improvisada e, algumas vezes, para serem realizadas tivemos que providenciar quase tudo. A equipe da UMSO que vai às aldeias tem a seguinte formação: uma médica, uma laboratorista, dois Atendentes de Enfermagem. Portanto, é uma equipe incompleta pois falta a presença de um odontólogo, profissional de cujos serviços as comunidades muito necessitam. O tempo de permanência da "equipe" em cada P.I. é bastante exíguo: dois dias. Os serviços realizados: vacinação, consultas médicas, exames de orelha e fecais. A SESA também envia médicos à área de Oiapoque mas somente para coordenar "campanhas de vacinação". Seria importante que a Secretaria de Saúde do Território, desse um apoio mais consistente à sua Unidade de Oiapoque, inclusive incorporando à "equipe médica" local um odontólogo para que sua presença - por força de Convênio assinado com a FUNAI - dentro das comunidades indígenas se torne mais frequente e seus trabalhos mais convincentes. Em contato feito com esta Chefia no mês de agosto, em Macapá o Ilmo. Sec. de Saúde, expôs suas dificuldades para dinamizar os trabalhos da SESA na área de Oiapoque, em 1983, mas prometeu uma atuação bem melhor para o próximo ano.

a-4 = P.M.O. (Prefeitura) e S.O.S.P. (Sec. de Obras e Saneamento Público) : Ambos tem colaborado conosco dentro de suas possibilidades: a Prefeitura está construindo uma "residência para professores", na aldeia Santa Isabel (PI. Uaçá), pretendendo ainda, com a sobra do material de construção, recuperar também a Escola local. A SOSP. realizou serviços de recuperação do Ramal de Manga (PI. Uaçá), abriu áreas de lazer na aldeia de Manga (campo-de-futebol e campo p/volibol, auxiliou-nos transportando índios do PVK, no Km-70 da BR-156, no trecho: PVK-Manga e vice-versa por inúmeras vezes, além de dar-nos apoio na BR-156 por ocasião dos serviços de "Demarcação" da "Reserva Uaçá II" (Ver. MEMO. Nº. 072/ATAIO/83 do 13/09/83.).

B) - Instituições Religiosas: CEMI e Protestantes (Igreja; Penveceistas; SUIP-EMR) :

b-1 = CIMI : até o momento, o entendimento entre o CIMI e a FUNAI, na área, * tem sido bom. Este realizou, no período de 03/10/83 a 14/11/83, em con-* junto com a FUNAI/AJAIIO e a U.N.S.O., um "curso de Laboratorista" (RDG, NR. 115/AJAIIO de 21/09/83) para 08 índios das tribos da reserva do ** Uaçá. Apesar do "Curso" não ter sido organizado com bastante anteceden-
cia, apresentou um resultado satisfatório. Esses índios trabalharão ago-
ra nos "Laboratórios" já construídos nas aldeias: Humaruman, Tauari e * Espírito Santo. O CIMI doou três microscópios, a quase totalidade do ma-
terial para exames e a AJAIIO doou o restante do material e mimeogra-*
fou assuntos das apostilas. As despesas de alimentação e transportes * para os participantes do Curso, foram divididas entre CIMI e AJAIIO .
O CIMI também doou motores-de-popa às aldeias: Espírito Santo/Sta. Iza-
bel (PI. Uaçá) e Tauari (PI. Tullikur) para serem usados em atendimen-*
tos de emergência nos campos de saúde e educação. Essa Instituição man-
tém 03 professoras na área do Uaçá (duas na aldeia do Manga e 01 na *
aldeia do Espírito Santo) e todas lecionam sob convênios com a DEC. *
Possui ainda duas Escolas-bi-línguas, experimentais, de Ikwol, sendo *
uma na aldeia do Manga e outra na aldeia E. Santo com monitores índi-
-índios.

b-2 = Protestantes : o local preferido à atuação dessas seitas é no P.I. Pa-
-likur, onde sempre receberam apoio de Turans, Paulo Orlando e de uma *
parte da comunidade da aldeia Kumenen (MEMO. Nº. 021/AJAIIO/83 de 04/*
02/83). Pentecostais e Batistas disputam a preferência religiosa dos*
-Tullikur, enquanto o SWEET que foi retirado da área em 1978, tenta pre-
-parar ambiente para seu retorno, através de visitas esporádicas do mig-
-sionário e linguísta Harold Green (MEMO. Nº. 053/AJAIIO/83 de 15/07/83
-), que vive na aldeia Kumenen por mais de 10 anos. Duas missionárias *
da seita Novas Tribos do Brasil (Batistas) atuam na aldeia Kumenen :
-Marta Cecília Rocha, desde 1981 e Marli Gones Reis desde 25/03/83. De *
-suas atuações, relatadas no documento remetido pelo Chefe do P.I., Tullí-
-kur, podemos depreender o seguinte :

01 - as missionárias estariam agindo em desacordo com a "proposta de *
-Convênio MTEB/FUNAI" - cuja xerox foi mostrada a esta Chefia pelo re-
-presentante da MTEB em Oiapoque, Sr. Silas de Lima - ainda não assina-
-do, digo, ainda não aprovada pela FUNAI (Ver: MEMO Nº. 146/AJAIIO/83 de *
-12/12/83.), pois os trabalhos das mesmas, basicamente, seriam de assis-*
-tência à saúde e à educação;

02 - Marta assinou contrato com a DEC/Oiapoque, recebendo remuneração*
para atuar como professora, ficando numa situação ambígua missionária
ou funcionária da DEC ? Marli recebe gratificação do MECBRAL.

03 - Segundo palavras do Chefe do Posto, apenas a missionária Marta, colabora na parte de saúde, no entanto, dentro da linha paternalista * herdada do Summer e realizando um atendimento em sua casa, embora com medicamentos da Prefeitura, evidenciando assim um tratamento diferen- * ciado (Atendimento da Missão) e que poderá causar ainda, danos à saú- * de de algum índio, caso o mesmo tome um medicamento com a missionária e outro com o Atendente.

04 - Missionárias versus professora da DEB/Oiapoque: já se desenten- * deram por motivos religiosos e intromissões em assuntos de vida fun- * cional e particular, conforme "Termo de Declaração" com data 27/10/83 (anexo), assinado pela professora Maria Goreti Gama de Souza que in- * clusive acusou-as de tentar jogar a comunidade contra si, por não * ter concordado em converter-se à religião das mesmas. Esses fatos já * são do conhecimento da DEB que, inclusive, não pretende recontratar * a ~~(missionária)~~ missionária (Marta) em 1984. O Chefe do Posto, Felipe Vilcin após reuniões com professoras e missionárias, conseguiu uma modifica- * ção parcial da situação supradita, no entanto, devido a isso, já quei- * xou-se de que "protestantes de Oiapoque estão procurando desenvolver * uma campanha, a nível regional, de descrédito à sua capacidade adminis- * trativa". Ainda conforme relato do Chefe do Posto, as missionárias es- * tariam tentando levar ao desprestígio, entre os índios, a seita Pente- * costal, que influencia bastante na vila Kumonen e cujo missionário prin- * cipal, de nome Gerson, foi impedido de entrar na reserva, por esta Che- * fia, devido ser pessoa dedicada a intrigas. A título de esclarecimento informo- * vos que 60 % da população palikur reside na vila Kumonen. Em 78 todos esses índios eram protestantes mas em 79, o tuxáua Moises Rapará abandonou a seita com seu grupo, devido ter sido vítima de * trapagens de um pastor protestante que residia no Oiapoque e que qua- * se levou sua cantina à falência e acabou com seu gado bovino. Devido * a esses problemas que ocorrem na área Palikur é que as demais tribos da "Reserva do Uaçá" não aceitam a entrada de missionários em suas * áreas (VER: RDC. Nº. 148/AJATO/do 06/11/83.). Devemos acrescentar tam- * bém que os índios das aldeias Tamari e Flecha não são protestantes.

05) - SAÍDA DE ÍNDIOS PARA OIAPÓQUE E GULANA FRANCESA: Conforme relato do * Chefe do P.I. Uaçá, Rubem de Matos, índios foram levados por seus pais para trabalharem em Oiapoque ou tiveram permissões suas para se des- * locarem a Galveas e Saint Georges causando preocupações ao servidor * quanto a seus destinos. No período 07/11/83 a 17/11/83, esta Chefia es- * teve visitando as aldeias do P.I. Uaçá e através de contatos com os * líderes, anciãos e jovens procurou fazer um levantamento da situação *

c) - descobrindo que os índios que haviam saído da aldeia eram poucos. Esta Chefia, juntamente com os líderes, realizou várias reuniões nas aldeias, procurando orientar a comunidade no sentido de evitar tais * permissões às saídas dos jovens bem como procurando sensibilizá-los à necessidade de permanecerem e explorarem a terra que, trabalhada, poderia dar-lhes meios de obterem tudo de que necessitarem. A comunidade entendeu, aceitou nossas orientações e muitos dos que haviam saído já retornaram às aldeias. A saída de índios das aldeias do Oiapoque para a Guiana Francesa já data de muito tempo e sempre tem sido alvo de polêmicas e interpretações errôneas, inclusive já tendo figurado na pauta de preocupações do SNI e da FUNAI/DEB (VER: "Relatório de viagem à região do Oiapoque para inspeção dos PI. Kumaruman, Palikur, Galibi, Uaçá e Hanga", de 22 a 27/06/79 -Sr. Del. Reg. FUNAI* 29.DR."), que tomam um êxodo de todos os índios para lá. Isso jamais ocorrerá uma vez que os índios não abandonam suas terras facilmente por motivos afetivos, culturais e econômicos. A área do Oiapoque é * uma área de migração desses povos. Há índios Galibi, Palikur e Karipuna tanto no lado brasileiro quanto no lado guianense e que possuem * vínculos de parentesco ou mesmo de amizade, além disso, a Guiana Francesa não é vista pelos índios como "um lugar bom pra se viver" mas * como "um lugar bom pra se ganhar dinheiro e comprar o que se precisa (bens materiais)", e tanto isso é verdade que, depois de conseguirem o que desejam (motores, máquinas de costura, etc.), retornam às * aldeias para "continuarem suas vidas pacatas". As migrações, portanto, são temporárias: para visitas a parentes/e/ou amigos ou para * trabalhar e obter bens. Se fossem sabidas de verdade as notícias * sensacionalistas, surgidas nos últimos anos, acerca desse assunto, já não haveria mais nenhum índio dentro da "Reserva do Uaçá", o que pode ser corroborado pelo quadro a

QUADRO COMPARATIVO DA POPULAÇÃO DA RESERVA

ANOS	PALIKUR	GALIBI MARWORNO	KARIPUNA
1972	300	520	500
1983	642	1.013	770

Fontes : Brooks; Postos Indígenas. m

Houveram deslocamentos, nos // últimos anos, de índios karipuna para as margens do Igarapé Taparabá, dentro da Reserva Galibi; de índios Galibi Marworno, para a aldeia Juminã, no Oiapoque e de índios Palikur para Saint Georges e / Tampaka.

D - CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES : os problemas relatados nos docu

mentos já aludidos (saída de índios; Órgãos de apoio extrapolando de suas atividades e interferindo nas atividades inerentes a // FUNAI; influências de religiosos junto às comunidades; consumo de bebidas alcoólicas entre os índios...), são fatos que apesar de / sofrerem oscilações quanto à intensidades e à constancia, através dos tempos, sempre ocorreram nas áreas indígenas do Oiapoque, ha- / vendo inúmeros documentos, nos arquivos da 2a.DR., relatando-os (Ver: "Relatório de Viagem à região do Oiapoque para inspeção dos Postos Indígenas...de 22/a/27/01/79/Sr. Del. Reg."; OF. Nº. 04/75 Kumaruman; OF. Nº. 394/76/2a. DR.; "Relatório de Atividades do Chefe do P.I. Kumaruman Nº. 01/81".). Algumas vezes, a perspicácia e a habilidade de alguns Chefes de Postos, no trato com as comunida- / des, órgãos e sociedade envolvente, impediu a continuidade de tais ocorrências ou mesmo suas influências tornou bem menores. A titu- / lo de sugestões, objetivando a resolução dos problemas da área / bem como o fortalecimento da presença da FUNAI, recomendamos :

- a - Contratação de pessoal (02 professoras; 02 Atendentes; 01 bra- / çal; 01 motorista fluvial;) para completar a lotação do P.I. Pali- / kur e aplicação de recursos à realização de obras-de-infra-estru- / tura nas aldeias desse Posto, à aquisição de motores, barco de du- / raluminio e reequipamento de Imóveis.
- b - Contratação de dois braçais para o Posto de Vigilancia do En- / cruzo e liberação de recursos à aquisição de motor, voadeira e re- / cuperação de imóveis e do trapiche;
- c - Contratação de uma professora, 02 braçais, 01 Atendente de En- / fermagem, 01 motorista fluvial, para o P.I. Uaçá; liberação de re- / cursos para realização de obrasde infra-estrutura nas aldeias do / Posto e aquisição de 01 motor-de-popa;
- d - Contratação de dois vigilantes para o Posto de Vigilancia do / Uaçá, na BR-156;
- e - Contratação de 01 professora, 01 braçal e 01 vaqueiro para o / P.I. Kumaruman;
- f - Contratações para AJAIO e Casa do Índio : 01 motorista, 02 bra- / çais, 01 Enfermeira; 01 Atendente de Enfermagem e 01 Aux. de Servi- / ços, além de 01 Agrônomo ou então de 01 Técnico Agrícola;
- g - Liberação de recursos para término dos trabalhos de constru- / ção da Casa-do-Índio e de equipamentos para a mesma;